ÁREA DA Infância e Juventude | AIJ

UEM

COFEMG

A TRANSIÇÃO ENTRE OS CICLOS DA VIDA

Os desafios relacionados à evasão na Área de Infância e Juventude

Documento Orientador

Imagem: Freepik

A TRANSIÇÃO ENTRE OS CICLOS DA VIDA

Os desafios relacionados à evasão na Área de Infância e Juventude

Documento Orientador

Belo Horizonte
2025

SUMÁRIO

1. Apresentação 4

2. Introdução 5

3. Subsídios 8

3.1. A transição 8

3.2. A transição nos ciclos da vida 10

3.2.1. A transição da infância para a juventude 10

3.2.2. A transição da juventude para a vida adulta 15

4. Diretrizes 24

4.1. A transição entre os ciclos de evangelização da infância 24

4.2. A transição da evangelização da infância para a juventude 30

4.3. A transição da juventude para o centro espírita e o movimento espírita .. 34

5. Conclusão 39

6. Referências bibliográficas 42

7. Anexo: Campanha Apadrinhe um Jovem 43

1 - APRESENTAÇÃO

Este documento foi elaborado por um grupo de trabalho formado por representantes da Área de Infância e Juventude de Minas Gerais, que ao identificar o grande número de evangelizandos que se evadem da evangelização espírita, em diversas etapas, percebeu a necessidade de pensar e identificar os possíveis motivos para essa evasão, traçando meios viáveis para minimizá-los.

Tendo como base as referências doutrinárias e as experiências vivenciadas na evangelização espírita infantojuvenil, considerou-se os seguintes pontos a serem observados:

- O caráter educativo da ação evangelizadora espírita, que busca promover continuamente o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita junto à infância e à juventude;
- Os momentos de transição durante o período da evangelização infantojuvenil no centro espírita;
- A ampliação do olhar sobre a importância do protagonismo infantojuvenil no centro espírita e no Movimento Espírita;
- O preparo permanente do evangelizador para atingir as qualidades necessárias à tarefa da evangelização espírita infantojuvenil;
- A influência dos aspectos psicológicos, físicos e espirituais que possam afetar a criança e o jovem durante os processos de transição.

2 - INTRODUÇÃO

"Viver é crescer e crescer é sofrido", trecho da música "Alívio" de autoria de Gladston Lage e Tim, relata bem a contínua e inevitável sucessão das etapas evolutivas de cada um de nós.

O momento do crescer, em todos os parâmetros, nos convida a sair do estágio em que estamos para encarar o novo, o que faz com que surja o sentimento de insegurança e nos leve muitas vezes a recuar.

Nós, evangelizadores, que já estivemos inúmeras vezes diante das transições da vida, nos sentimos assim a cada nova etapa. Imaginemos então nossas crianças e jovens! É da lei o "progredir sem cessar" e para isso vivenciar o novo e com ele aprender, também se faz lei.

O protagonismo das crianças e jovens nos diversos espaços de ação amplia o sentimento de pertencimento e este os convida a se envolver com o processo evangelizador, minimizando as inseguranças naturais da transição.

Os principais desafios relacionados à evasão, segundo apontamentos feitos nas muitas trocas de experiências entre os evangelizadores, são:

- A necessidade de sensibilização dos dirigentes quanto a importância da evangelização;
- O pouco envolvimento da família;
- A capacitação insuficiente do evangelizador;

- O desconhecimento da melhor metodologia a ser aplicada às várias faixas etárias;

- A inconstância na frequência das crianças e jovens à evangelização;

- A escassez de convites para uma real participação dos evangelizandos nas atividades do centro espírita e do Movimento Espírita;

- A pouca integração entre as gerações.

Este documento é um convite para analisar e propor ações que possam proporcionar a transição nos vários ciclos da evangelização e, consequentemente da vida, de forma natural, eficiente e acolhedora.

Lembrando Kardec, em A Gênese:

"A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado..."

(Allan Kardec, A Gênese, 1868, cap. XVIII, item 24)

O que dizem os espíritos?

MOCIDADE

"Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor."

Paulo - II Timóteo 2:22

Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo.

Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.

A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável.

É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório.

Nem sempre os desejos dos mais moços constituem o índice da segurança no futuro.

A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, “a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”. (Emmanuel / Chico Xavier - Caminho, Verdade e Vida - cap. 151)

3 - SUBSÍDIOS

3.1 A Transição

“Quando a mudança te procure, impelindo-te a aceitar novos climas de trabalho e novos campos de vivência, não recalcitres contra os ditames da vida que, com isso, te requisitam a processos de melhoria e burilamento, progresso e promoção.”

Emmanuel / Chico Xavier – Momentos de Ouro - cap. 16

A palavra transição vem do latim transitĭo que significa: “ação ou efeito de transitar. Estágio intermediário entre uma situação e outra. Mudança de uma condição a outra” (Dicionário Michaelis). Portanto a transição é uma condição inerente à vida, pois a todo momento estamos em processo de mudança. Como nos lembra o conceito filosófico Devir que indica o “movimento permanente pelo qual as coisas passam de um estado a outro, transformando-se” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa). O filósofo Heráclito de Éfeso dizia que o movimento constante é a principal característica da natureza, portanto nada no mundo seria permanente, exceto a mudança e a transformação. Ficou conhecida uma citação de Heráclito que sintetiza esse pensamento, quando

diz que “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente não se encontra as mesmas águas e o próprio ser já se modificou”.

Apesar dos processos de mudança serem muito comuns ao longo da vida, é recorrente a dificuldade em aceitar e lidar com a mudança. Emmanuel comenta que é uma “aflição que devemos analisar intimamente, a fim de se evitar os perniciosos efeitos: a inquietação diante de mudanças necessárias à vida.” (Emmanuel / Chico Xavier – Momentos de Ouro - cap. 16). Uma das grandes dificuldades costuma vir do esforço em modificar o outro ou a realidade externa que não está em nossas mãos. Como lembra Emmanuel: “Não podes modificar o mundo, na medida dos próprios anseios, mas, podes mudar a ti próprio.” (Emmanuel / Chico Xavier – Companheiro - cap. 7). Muito do sentimento de resistência à mudança costuma estar vinculado ao medo. É comum sentir medo do que é desconhecido e em muitos processos de mudança não fica claro qual é a nova realidade que está se formando. Tem o medo de não fazer mais parte do grupo, pois a mudança pode afetar o ambiente conhecido que já oferece a sensação de pertencimento e o medo de não se adaptar, pois a mudança instaura o desafio de abrir mão do que já é seguro para se arriscar a construir algo novo.

As transições e mudanças que se dão ao longo da vida não são fáceis, mas são constantes oportunidades de crescimento e aprendizado. Existem dois momentos marcantes nesse processo que são a transição da infância para a juventude e da juventude para a vida adulta, esse documento buscará lançar luz sobre essas etapas e seus desdobramentos nas atividades da evangelização espírita. Apesar dessas mudanças que demandam atenção, é importante não perder de vista o essencial

que é a transformação de quem somos, compreendendo que sempre coabitarão em nós a criança e o jovem que já fomos. Emmanuel afirma que a "metamorfose essencial, entretanto, para nós será sempre aquela que nos alcance o imo da alma". (Emmanuel / Chico Xavier - Palavras de Vida Eterna - cap. 161)

3.2 A Transição nos ciclos da vida

3.2.1 A transição da infância para a juventude

"Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo."

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - q. 383

Os espíritos são criados simples e ignorantes e, por meio de sucessivas encarnações, ou seja, experienciando inúmeras vezes na infância corporal, adquire valores morais e intelectuais significativos, fundamentais à sua evolução. Segundo Emmanuel, "os elos da reencarnação fazem o papel de quebra-luz sobre todas as conquistas anteriores do Espírito reencarnado". "Nessa sombra, reside o acervo de lembranças vagas, de vocações inatas, de numerosas experiências, de valores naturais e espontâneos, a que chamais subconsciência." (Emmanuel / Chico Xavier - O Consolador - cap. 205)

A espiritualidade nos alerta que o espírito age conforme os instrumentos que possui. Se não tem pleno poder de expressão é pela debilidade do próprio organismo (Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - q. 379), embora o Espírito carregue em

si a memória de suas existências, que podem ser acionadas à medida que for possível e útil, nos surpreendendo por diversas vezes o trânsito entre as expressões de maturidade e meninice em suas colocações. O desenvolvimento corporal, social, emocional, bem como o moral, está intimamente ligado à capacidade de manifestação e interação do Espírito com o mundo corporal (Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - q. 380).

O Espírito André Luiz relata, em conversa com o instrutor Alexandre (André Luiz / Chico Xavier - Missionários da Luz - cap. 13), a ação do perispírito modelando a nova existência:

> "- Os contornos anatômicos da forma física, disformes ou perfeitos, longilíneos ou brevilíneos, belos ou feios, fazem parte dos estatutos educativos. (...). Em geral, a reencarnação sistemática é sempre um curso laborioso de trabalho contra os defeitos morais preexistentes nas lições e conflitos presentes. Pormenores anatômicos imperfeitos, circunstâncias adversas, ambientes hostis, constituem, na maioria das vezes, os melhores lugares de aprendizado e redenção para aqueles que renascem. Por isso, o mapa de provas úteis é organizado com antecedência, como o caderno de apontamentos dos aprendizes nas escolas comuns."

O biólogo, epistemólogo e psicólogo suíço, Jean Piaget, em sua teoria do desenvolvimento infantil, estuda e demonstra em seus estudos, que a criança se desenvolve à medida que interage com o mundo, em processos que denominou "equilibrações", ou seja, trazer equilíbrio entre o que conheço e o desequilíbrio pelo o que estou por conhecer.

Esse processo envolve outros dois conceitos de sua teoria: a assimilação e acomodação. Assim, ao se deparar com um obstáculo, em qualquer situação de aprendizagem, que é denominado por ele como assimilação, haverá um desequilí-

brio que é superado pela equilibração, ou seja, pelo momento, no qual a aprendizagem se consolidará, o que para Piaget é a acomodação. Dessa forma, desequilíbrio nos desafios e equilíbrio na consolidação é o que se denomina acomodação das aprendizagens.

Piaget organizou quatro estágios de desenvolvimentos esperados: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. Destes quatro estágios a infância contempla os três primeiros.

- **0 a 2 anos – Estágio sensório-motor (sentidos sensoriais e ações)**

O espírito quando reencarna depende física e emocionalmente daqueles que o acolheram na atual encarnação, passa por uma nova adaptação à matéria e começa a tomar ciência do espaço que ocupa neste mundo, pelo sugar, sentir e ouvir.

Aprimorando e ampliando seus sentidos, através da repetição a criança encontra uma forma segura de atingir os resultados que lhe agradam, desenvolve mecanismos reflexos e constrói seus primeiros esquemas mentais. Por vezes acontecem resultados não esperados de suas ações que geram um misto de medo e interesse, contribuindo para uma nova aprendizagem ou experiência.

O bebê assimila por imitação e associa que ao adquirir um conhecimento sobre algo, um estímulo novo lhe é apresentado. Dessa forma se torna cada vez mais desejoso por experimentar, aumentar seus interesses, acelerar o seu desenvolvimento e ampliar suas possibilidades de interação em uma espiral ininterrupta de crescimento.

O andar ereto, o fazer-se entender pela fala, a capacidade de identificar pessoas, expressar conforto ou desconforto perante as situações, demonstrar preferências, faz com que a criança, percebendo-se como "controlador" de ações alheias, exerça o egocentrismo característico desta fase, onde, ao seu ver, tudo e todos estão ao seu dispor e comando. Nesse estado egocêntrico verifica-se também a tentativa de individualização, atribuindo nomes e aspectos próprios a objetos comuns, ressaltando o sentimento de posse característico desse período.

- **2 a 7 anos – Estágio pré-operatório**

Nessa fase a criança apura o vocabulário e estabiliza as questões motoras básicas evidenciando suas boas e más tendências (Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. 14 - item 9) através das suas posturas cotidianas de interação e aprendizado, demandando atuação moral consciente daqueles que a orientam. (Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - q. 383)

É também a fase onde, mais desgarrada psicológica e fisicamente de seus responsáveis diretos, e consciente de sua individualidade, tenta organizar o ambiente ao seu modo que, aos olhos distraídos dos adultos, pode passar por desorganização ou não entendimento da funcionalidade.

As indagações constantes, a partir da interação com o novo, faz com que a criança conquiste outros conhecimentos para sua bagagem espiritual. Percebe pontos de vista diferentes dos seus, estabelece grupos de afinidade seguindo interesses comuns, o que possibilita a manifestação das tendências do espírito. Compete aos seus orientadores minimizar os maus pendores e direcioná-la moralmente a novos padrões.

Ao mesmo tempo que busca reproduzir tudo o que vê nas ações exemplificadas por outras pessoas, o que ocorre também por meio de assimilação das ondas mentais e ambientais, busca ser reconhecida como ser único, diferenciado. Essa dualidade entre o coletivo e o individual se dará por toda sua existência.

- **7 a 12 anos – Estágio operatório-concreto**

Aos 7 anos as relações sociais não mais se baseiam somente no círculo de conhecimento familiar, elas se intensificam e se expandem e, nesta busca por grupos de afinidades, são reveladas características mais profundas de uma personalidade até então não demonstrada.

Percebendo sua individualidade e notando a existência de várias formas de pensar e agir perante os fatos da vida, mesmo ainda de forma restrita, a criança desenvolve uma maior abstração de conceitos, amplia seu olhar sobre o mundo e os seres que o compõem, iniciando o processo de construção de suas próprias opiniões.

O pensar além de si desperta a curiosidade pelo desconhecido, levando a criança à busca pelo saber, pela aquisição de novos padrões sociais, culturais e morais. Ao mesmo tempo pode levar à introspecção, ansiedade, impaciência, agressividade, ideias de não pertencimento, de exclusão e de não aceitação.

Beirando a mocidade, a dualidade de sentimentos e compreensões somada ao volume de informações de todos os saberes que lhe chega, a intensificação dos compromissos sociais, educativos e familiares, atrelada às diversas transformações corporais, o adolescente requer uma maior orientação daqueles que o conduz, auxiliando-o em suas escolhas.

As relações de confiança mútua, baseadas na verdade e clareza dos fatos e conceitos, fazem com que a criança interiorize mais profundamente as noções de espiritualidade, em um processo variável e contínuo de assimilação, experimentação, vivência e aquisição do aprendizado moral.

Relembrando Vygotsky, em seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), entre o que já sabemos (conhecimento real) e o que estamos adquirindo de aprendizado novo, com orientação de outros (conhecimento potencial), existe uma zona intermediária de assimilação e amadurecimento de conceitos, onde estes são repensados, reformulados, questionados e associados a conhecimentos prévios, ambiente de atuação propícia à ação evangelizadora.

3.2.2 A transição da juventude para a vida adulta

A transição para a vida adulta como um processo inscrito na pós-modernidade não pode passar ao largo das transformações no caráter dos relacionamentos humanos. Ao longo do século XX, o Brasil, assim como as demais nações cujas sociedades se organizam sob o modo de produção capitalista e sob o regime democrático, teve sua dinâmica de construção de vínculos alterada por mudanças de duas ordens fundamentais: de um lado, a ampliação do papel da mulher no mercado de trabalho; de outro, o desenvolvimento tecnológico. Essas mudanças revelam, cada qual por meio de desdobramentos específicos, porém interligados, consequências de suma importância para a construção da maturidade.

Um olhar sobre a juventude

1.1 ESTATÍSTICAS

De acordo com os dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens ocupavam um quarto da população do País. Isso significa 51,3 milhões de jovens de 15 a 29 anos vivendo no Brasil, sendo 84,8% nas cidades e 15,2 % no campo. A pesquisa mostrou que 53,5% dos jovens de 15 a 29 anos trabalhavam, 36% estudavam e 22,8% trabalhavam e estudavam simultaneamente.

Um estudo elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2009 apontou a juventude brasileira como uma juventude trabalhadora. Mesmo considerando a diminuição das taxas de participação no mercado de trabalho nos anos anteriores, a juventude brasileira se esforçava para combinar trabalho e estudo.

Escolaridade

Segundo o Censo 2010, apenas 16,2% dos jovens de todo o país chegaram ao ensino superior, 46,3% apenas concluíram o ensino médio e 35,9% têm sua escolaridade limitada ao ensino fundamental.

Etnia

A pesquisa feita pela Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) constatou que a juventude brasileira é grande, diversa e ainda permeada por desigualdades. Com uma distribuição de sexo quase idêntica, 49,6% de homens e 50,4% de mulheres, seis em cada dez entrevistados declararam-se de cor parda (45%) ou preta (15%), e 34% da cor branca.

Religião

Quanto à religião dos jovens brasileiros, a maioria (56%) é católica, 27% são evangélicos e 16% não têm religião (somados

a eles 1% de ateus). Comparando com outras pesquisas feitas anteriormente, nota-se que os jovens católicos diminuíram em dez pontos percentuais (somavam então 65%), enquanto os evangélicos, que eram 22%, aumentaram 5%.

Entre os espíritas, que passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2,0% em 2010 (3,8 milhões), o aumento mais expressivo foi observado no Sudeste, cuja proporção passou de 2,0% para 3,1% entre 2000 e 2010, um aumento de mais de 1 milhão de pessoas (de 1,4 milhão em 2000 para 2,5 milhões em 2010). Os adeptos da umbanda e do candomblé mantiveram-se em 0,3% em 2010.

Estado civil

Ainda segundo a pesquisa da SNJ, 66% dos jovens brasileiros ainda são solteiros e 61% vivem com os pais. O Censo 2010 mostra que a maioria dos homens ainda vive com os pais, mesmo com a queda de 71,8% em 2000 para 62,6% em 2010. A pesquisa também aponta que 40% dos jovens possuem filhos.

Nova geração x tecnologia

O ditado popular que diz que a nova geração já nasce sabendo usar um computador faz muito sentido, já que todas as pesquisas recentes apontam a velocidade com que as novas gerações absorvem o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Esse também foi um tema levantado na pesquisa da SNJ, que mostra que 80% dos jovens usam computadores e internet, e 89% têm celular.

Visão dos jovens

A pesquisa da SNJ fez também um levantamento dos problemas que mais preocupam a juventude brasileira que são, disparadamente, a violência e a segurança do país (43%). Segundo a pesquisa, 51% dos jovens já perderam alguém próximo em razão da violência. As vítimas, na maioria dos casos, eram amigos (18%) e primos (12%), ou seja, companheiros de geração.

O segundo assunto que mais preocupava os jovens era emprego ou profissão (34%). Em seguida, estão as questões de saúde (26%) e educação (23%).

E por fim, o que os jovens avaliaram como mais positivo no Brasil foi, em primeiro lugar, a possibilidade de estudar (63%) e em segundo lugar, a liberdade de expressão. Apenas 4% dos jovens declararam que não haveria nada de positivo no país.

Podendo aí se subentender uma característica de sonhador e batalhador do jovem brasileiro, o estudo da SNJ mostrou também que é muito clara para eles a percepção sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo. Cerca de nove em cada dez dos entrevistados responderam que os jovens podem mudar o mundo, sendo que para sete, eles podem mudá-lo e muito.

1.2 HISTÓRICO

Não existe um consenso na literatura sobre qual evento marca a entrada do indivíduo no mundo adulto: independência econômica, saída da casa dos pais ou constituição de família. Também não se tem consenso sobre qual processo define a formação de família: casamento, parentalidade[1] e/ou saída de casa Essa última dúvida se acentua com a tendência crescente de dissociação entre sexualidade e casamento e entre casamento e parentalidade. Os modelos tradicionais de transição entre as fases da vida, consolidados após a Segunda Guerra, consideram uma linearidade no desenvolvimento do

[1]Característica de parental, do que se relaciona com as pessoas que cuidam de uma criança ou assumem este papel legalmente, podendo ser os pais, em conjunto ou separadamente. Estado ou condição de quem se assume como pai ou mãe de uma criança: responsabilidades parentais. Etimologia (origem da palavra parentalidade). Parental + idade.

curso da vida de fases da vida, consolidados após a Segunda Guerra, consideram uma linearidade no desenvolvimento do curso da vida de um indivíduo, da infância à velhice: saída da escola, ingresso no mercado de trabalho, saída da casa dos pais, formação de um novo domicílio pelo casamento e nascimento do primeiro filho. Isso correspondia a uma dinâmica, propiciada pelo crescimento econômico e do nível de emprego, que foi colocada à prova com as mudanças, entre outras, no mundo do trabalho, nos arranjos familiares e na nupcialidade.

Os estudos recentes sobre a transição para a vida adulta têm mostrado que as experiências e as expectativas da atual geração são mais complexas e menos previsíveis que as de suas predecessoras, sugerindo que os modelos lineares de transição estão se tornando cada vez mais inapropriados para o contexto de mudança social e econômica das últimas décadas (WYN; DWYER, 1999). A literatura também fala de um possível prolongar da juventude, dado que se tem observado um aumento no tempo passado na escola, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e mudanças nos arranjos familiares. No entanto, parece que a ideia de prolongamento pressupõe assumir uma sequência linear de eventos, em que qualquer alteração pode implicar mudanças no calendário do processo como um todo, o que nem sempre é verdade. Por exemplo, o aumento da escolaridade pode ocorrer simultaneamente ao ingresso no mercado de trabalho sem que isso implique o adiamento da transição.

As mudanças observadas no processo de transição podem ser explicadas, de modo geral, por duas ordens de fatores que acontecem nas esferas da escola, do trabalho e da família. A primeira, de ordem pública, envolve o aumento da escolarização e as dificuldades crescentes de inserção profissional dos jovens. Estes passaram a ficar mais tempo na escola para ampliar suas chances de inserção em um mercado de trabalho mais exigente, inclusive de experiência profissional, o que é difícil de se encontrar em um jovem que busca seu primeiro emprego. Isso, aliado ao fato de as novas formas de produção de-

penderem de menos mão-de-obra, constitui-se em obstáculo à contratação de jovens, postergando a formação de novos núcleos familiares e aumentando o período de dependência econômica em relação aos pais. Por outro lado, a escolaridade, que garantiu no passado recente a ascensão social de muitos jovens, não é mais suficiente para assegurar uma inserção adequada no mercado de trabalho, mas continua sendo uma condição necessária.

Em artigo intitulado "A Geração Canguru: algumas questões sobre o prolongamento da vida familiar" (2004), Henriques, Jablonski e Féres-Carneiro acrescentam a dificuldade de manutenção do status social de que gozam jovens das camadas médias como aspecto que tende a adiar a decisão de deixar a casa dos pais. Para os autores, muitos jovens representantes da geração canguru prolongam a coabitação com os pais por estarem cientes de que, nos primeiros meses ou anos de ganhos financeiros próprios, seus rendimentos seriam insuficientes para manter o padrão material de que desfrutam no lar parental, de tal modo que assumir integralmente a própria vida implicaria perdas materiais e de status que esses jovens não desejam ou não julgam necessário enfrentar.

Os conceitos rígidos de infância, adolescência, juventude e vida adulta estão em processo de reformulação na contemporaneidade, cabendo aos indivíduos, livres dessas estruturas, construir reflexivamente suas próprias biografias. Parece essa ser a tarefa à qual estão hoje submetidos os jovens, a de construir de forma mais individual e reflexiva sua referência de adulto.

1.3 BIOLÓGICO E ESPIRITUAL

A adolescência é caracterizada por um período de transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Ela começa com as mudanças corporais e termina com inser-

ção social, profissional e econômica na sociedade adulta. Além disso, o período que demarcará essa preparação juvenil para a vida adulta vai variar ao infinito conforme normas socioculturais no ambiente em que vive esse jovem. Mas, iniciemos nosso estudo pelos neurônios. De acordo com o Correio Espírita em "A adolescência sob um novo olhar":

> "Na chegada da puberdade, milhares de conexões são descartadas por desuso, possibilitando a formação de novas conexões. Dizem os neurocientistas: perde-se em quantidade, mas ganha-se em qualidade. As conexões neuronais, responsáveis por transmitir informações dentro do cérebro, passam a ser mais ricas e complexas, ao mesmo tempo em que se tornam mais velozes."

Dentre as transformações corporais ocorridas neste período, destaca-se o papel da glândula pineal. Como diz André Luiz:

> "A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura, à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos." (André Luiz / F.C.Xavier-in: Missionários da Luz, item 2)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como um período biopsicossocial que compreende a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos. Esse também é o critério para o Ministério da Saúde do Brasil e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), ela está compreendida entre 12 e 18 anos.

A adolescência é uma fase de transformações físicas, psicológicas e morais em que todas as decisões impactarão na sua atual existência. Nesse período de tantas mudanças e contur-

bações, ficam mais nítidas as propensões do Espírito. É comum ouvirmos que eles são contestadores exatamente pela necessidade da experimentação de novas conexões. Em paralelo às contestações está o descobrimento de todas as possibilidades que o mundo e a vida lhes proporciona, obrigando-os a fazer escolhas. É nesse momento que o jovem se sente impelido a decidir carreira, amores e caminhos que seguirá na próxima fase. Isso lhe traz uma certa angústia, pois, sendo imediatista, não tem a visão do todo.

Segundo Joanna de Ângelis:

> "Completando a reencarnação, o adolescente passa a viver a experiência nova, definindo os rumos do comportamento que o tempo amadurecerá através da vivência dos novos desafios. Inadaptado ao novo meio social no qual se movimentará, sofre o conflito de não ser mais criança, encontrando-se, no entanto, sem estrutura organizada para os jogos da idade adulta. É, portanto, o período intermediário entre as duas fases importantes da existência terrena, que se encarrega de preparar o ser para as atividades existenciais mais profundas (...). A moderação cede lugar ao excesso e o equilíbrio passa a plano secundário, porque o jovem, nesse momento, receia perder as facilidades que se multiplicam e o exaurem, sem dar-se conta das finalidades reais da existência física. O Espiritismo oferece ao jovem um projeto ideal de vida, explicando-lhe o objetivo real da existência na qual se encontra mergulhado, ora vivendo no corpo e, depois, fora dele, como um todo que não pode ser dissociado somente porque se apresenta em etapas diferentes. (Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco: Adolescência e Vida, cap. 1)

Diversos pensadores teorizaram sobre essa fase, como Aristóteles (século IV a.c.), que descreveu os adolescentes como seres

apaixonados, capazes de serem levados por seus impulsos; Rousseau (século XVIII) destacou a instabilidade e o conflito emocional, mudanças biológicas e sociais acompanhadas de processos psicológicos, mudanças essas que correspondem a um renascimento após a infância.

Um destaque maior se dá ao pesquisador estadunidense Granville Stanley Hall (final do século XIX, 1844-1924) que foi considerado o precursor da Psicologia da Adolescência contemporânea, a partir de sua publicação científica intitulada Adolescência, publicada em 1904. Para ele, a adolescência era um período de transição universal e inevitável, como um segundo nascimento, por conhecer a influência da cultura somadas a valorização das diferenças individuais.

A partir de Hall muitos outros teóricos do desenvolvimento humano expuseram suas teorias científicas acerca da adolescência, como Sigmund Freud (1856-1939), Jean Piaget (1896-1980), Margaret Mead (1901-1978) e Erik Erikson (1902-1994). Podemos observar também citações que colaboram acerca do tema que são encontradas em algumas obras espíritas citadas abaixo:

- “O conflito interno que aparece nesta fase a torna mais difícil que a da infância. Combinado a personalidade emergente do passado surgem às vezes vagas lembranças, anseios, dúvidas existenciais, impulsos diversos e repentinos, melancolia e revolta podem ser reflexos de outras existências e por isso devem ser tratados com muito amor e segurança.” (Juventude - Que fase é essa? Apostila FEB).

- “Alguns adolescentes até conseguem passar por esse período sem grandes crises. Para os neurocientistas isso pode ser explicado pela genética. Sob a ótica da Doutrina Espírita, en-

tendemos que tais variações ocorrem por conta da evolução espiritual de cada um. Espíritos com cérebros mais comprometidos, provavelmente terão dificuldades no momento das perdas dos receptores de prazer. Em qualquer situação está reservada aos pais e educadores a tarefa de emprestar o cérebro para o jovem enquanto o juízo não vem." (A adolescência sob um novo olhar – Correio Espírita).

4 - Diretrizes

4.1 A transição entre os ciclos de evangelização da infância

A transição entre os ciclos de evangelização da infância, como em muitos outros momentos da vida, não constitui processo de simples assimilação, ao contrário é complexo, exigindo atenção e escuta sensível de todos os envolvidos, pois:

> [...] implica sempre perda e a separação de algo conhecido e, simultaneamente, a integração num contexto novo e desconhecido, envolvendo o medo do que é estranho, o abandono de rotinas estabelecidas e a aprendizagem de comportamentos e atitudes adequados aos novos ambientes (sociais e físicos) (SIM-SIM, 2010, p. 110)1.

Acolhendo as expectativas dos evangelizandos e seus familiares, cria-se a possibilidade de demonstrar que os ciclos de mudanças são naturais e estão presentes em todos os aspectos da vida. À medida que a criança compreende as mudanças como oportunidade de crescimento global, de aprender coisas novas e passar a um novo estágio de saber, entende a si mesma e o mundo que a cerca, aguçando a vontade de prosseguir, crescer e evoluir permitindo adaptar-se ao novo com maior segurança.

Para uma transição tranquila, é necessário saber o que pensam e sentem as crianças sobre tais mudanças, se estão preparadas ou incomodadas com tal perspectiva. Esse relato capacita o evangelizador a escolher as melhores ações para tornar esses momentos agradáveis e naturais.

As diferenças que normalmente existem entre os espaços evangelizadores em que se está e para qual se vai, podem criar barreiras emocionais dificultando a aceitação da transição. Os níveis de aprendizagens, regras de convivência, posturas, metodologias, possibilidades de interações com o outro, ou mesmo o mobiliário, pode tornar a criança receosa, exigindo daquele que o assiste maior atenção para lidar com o processo.

Buscar inteirar-se do contexto e vivências ocorridas no ciclo evangelizador anterior é um passo importante para a construção da transição segura. Traz ao evangelizador um quadro mais claro do que o evangelizando já assimilou, permitindo traçar novos rumos à ação evangelizadora e estratégias estimuladoras para a produção de novas propostas de aprofundamento que o próximo ciclo lhe apresentará.

Promover momentos de interação entre ciclos e idades diferentes possibilita a integração natural entre os participantes do espaço evangelizador, de modo a valorizar a diversidade em todos os seus aspectos, bem como adequar os ambientes e mobiliários às mais variadas necessidades, facilitando o acolhimento necessário para que a criança se sinta bem e entregue ao processo evangelizador.

Se não ouvido, rodeado de comandos e imposições rigorosas que não compreende, que não levam em conta o seu pensar, o seu querer, as suas vivências e singularidades, o evangelizando pode fazer do espaço evangelizador um lugar de escape para suas frustrações, colocando-se refratário, resistente às múltiplas propostas de interações com demais ciclos e idades.

Por não compreenderem que ciclos novos requerem técnicas e metodologias específicas, alguns evangelizandos tendem a questionar em relação ao volume de leituras em detrimento da interação com pessoas e objetos, como se o avançar no processo evolutivo de conhecimento exigisse o abandono do lúdico e do imaginativo como forma de aprendizagem.

Variar técnicas, recursos e abordagens, seguindo uma sequência lógica e clara entre os temas, contempla as múltiplas formas de aprendizagens, o que torna o momento evangelizador mais eficaz, equitativo, atraente e estimulante.

Sendo o objetivo da evangelização o despertamento do ser consciente de si mesmo, de suas relações com o próximo e com Deus, bem como o reconhecimento do espaço que ocupa e a responsabilidade que tem perante a obra da criação, o processo evangelizador deve proporcionar a transformação moral que leva a criança reconhecer-se como partícipe do todo, cidadã do universo.

Comumente trabalhado por idades e em tempos mais longos, os ciclos evangelizadores, criam laços intensos entre evangelizando, evangelizador, família e ambiente físico. O apego a situações ou relações pode aparecer em qualquer momento do processo evangelizador criando dificuldades a serem transpostas.

O evangelizador que traz em si a consciência que tudo fez para auxiliar seus evangelizandos a pensar e agir no bem, precisa precaver-se do apego que venha apossar de seus sentimentos, pois saberá que semeou boas sementes e, mesmo sem vislumbrar os frutos, cumpriu sua etapa na tarefa.

Os espaços físicos, pautados nas possibilidades arquitetônicas das casas, tendem a observar pouco as adequações necessárias para acolher aquele que chega. Sentir-se perten-

cente ao ambiente traz a segurança emocional para enfrentamento do estágio que se inicia.

Interações constantes com atividades construídas coletivamente, mesclando idades e ciclos, apresenta e solidifica a ideia de continuidade do processo de aprendizagem dos conteúdos espíritas. A assimilação teórica aliada a prática leva à consolidação desses conhecimentos e o desenvolvimento das potencialidades do ser consciente.

A observância de que o processo evangelizador se faz contínuo, progressivo e transformador, modifica o olhar sobre a participação da criança na evangelização. Ao perceberem o aprofundamento dos conceitos espíritas ciclo a ciclo e não como etapas fragmentadas, os envolvidos na atividade compreendem a necessidade de incentivar a participação das crianças. Dessa forma suscitam a vontade, a curiosidade e o entusiasmo sobre o próximo nível evangelizador. Cabe à equipe a interação constante e estudos permanentes visando ações que as atendam. “As crianças são as protagonistas do processo e o seu papel e expectativas positivas podem ser decisivos para o sucesso da transição’’ (Silva et al., 2016, p. 102).

Compreender bem a realidade dos envolvidos no processo evangelizador, suas vivências, expectativas, potencialidades e necessidades, tornam mais claros os pontos que podem ser tanto estimuladores, quanto dificultadores da transição entre os ciclos da evangelização.

A escuta e o olhar sensível sobre o evangelizando e seus familiares torna-os participantes conscientes, fundamentais ao processo evolutivo natural ao qual pertencem. Como protagonistas de suas existências sentem a necessidade de aprofundarem em seus saberes e ampliarem suas possibilidades de êxito na grande tarefa do aprimoramento íntimo.

Orientações práticas para a transição entre os ciclos de evangelização da infância

- Procure conhecer sobre as vivências religiosas e o contexto familiar do evangelizando que adentra o ciclo;
- Busque adequar o ambiente da evangelização para que a criança se sinta acolhida e pertencente;
- Identifique crianças que possam auxiliar os evangelizandos recém chegados em seu processo de transição;
- Busque perceber/sentir as expectativas dos evangelizandos, familiares, evangelizadores e centro espírita;
- Promova momentos coletivos (teatro, confraternização, musicalização, sarau, etc) entre ciclos de diferentes idades;
- Promova encontros integradores com o ciclo posterior.

O que dizem os espíritos?

A CRIANÇA

Levantará o homem o próprio ninho à plena altura, estagiando no tope dos gigantescos edifícios de cimento armado...

Escalará o fastígio da ciência, povoando o espaço de ondas múltiplas, incessantemente convertidas em mensagens de som e cor.

Voará em palácios aéreos, cruzando os céus com a rapidez do raio...

Elevar-se-á sobre torres poderosas, estudando a natureza e o movimento dos astros...

Erguer-se-á, vitorioso, aos cimos da cultura intelectual, especulando sobre a essência do Universo...

Entretanto, se não descer, repleto de amor, para auxiliar a criança, no chão do mundo, debalde esperará pela Humanidade Melhor.

Na infância, surge, renovado, o germe da perfeição, tanto quanto na alvorada recomeça o fulgor do dia.

Estende os braços generosos e ampara os pequeninos que te rodeiam.

Livra-os, hoje, da ignorância e da penúria, da preguiça e da crueldade, para que, amanhã, saibam livrar-se do crime e do sofrimento.

Filha de tua carne ou rebento do lar alheio, cada criança é vida de tua vida.

Aprende a descer para ajudá-la como Jesus desceu até nós para redimir-nos.

Sem a recuperação da infância para a glória do bem, todo o progresso humano continuará oscilando nos espinheiros da ilusão e do mal.

Não olvides que, ao pé de cada berço, Deus nos permite encontrar o próprio futuro. De nós depende fazê-lo trilho perigoso para a descida à sombra ou estrada sublime para a ascensão à luz.

Emmanuel / Chico Xavier - Taça de Luz - cap. 37

4.2 A transição da evangelização da infância para a juventude

É reconhecido que os momentos de transição entre os ciclos da evangelização são marcos importantes na vida dos evangelizandos, visto que podem interferir no interesse dos mesmos na continuidade de sua educação moral.

Para compreender os processos que permeiam a transição do ciclo da infância para a juventude, torna-se necessário discutir os desafios na evangelização de crianças, jovens e adultos, uma vez que cada fase apresenta suas dificuldades psicológicas, fisiológicas e/ou sociais. Portanto, abordar o tema da transição, torna-se relevante a fim de colaborar com possíveis soluções nesse processo. Assim, passaremos a refletir o quanto o olhar pedagógico e a comunicação entre os evangelizadores sobre a singularidade de cada evangelizando pode facilitar o processo de transição para que seja gradativo e contínuo.

Um fator fundamental para maior qualidade nos trabalhos de evangelização com as crianças e os jovens, é a capacitação contínua dos evangelizadores em cursos de formação permanente visando aprimorar o seu trabalho dentro da ótica das qualidades doutrinária (fidelidade à doutrina Espírita e ao Evangelho de Jesus), pedagógica (metodologia, contextualização e ação integral), relacional (zelo interpessoal, acolhimento, sensibilidade no olhar, na fala e na escuta) e organizacional (estrutura e funcionamento da atividade no C.E., organização e planejamento).

Melhor capacitado, o evangelizador elabora melhores meios de intervir para que as possíveis dificuldades do processo de transição, sejam contornadas para o desgaste mínimo dos evangelizandos. Compreende que escutar as crianças e os jovens sobre suas experiências, e considerar as especificidades do desenvolvimento e aprendizagem, é essencial para superar os desafios que surgem na transição entre os ciclos. Todavia, precisa buscar meios de utilizar a escuta sensível para orien-

tar o trabalho evangelizador em todo o processo. Além disso, deve também promover o olhar sensível sobre as expectativas e possibilidades de aprendizado dos evangelizandos, oferecendo novas oportunidades para seu desenvolvimento.

Faz-se necessário enxergar que cada criança e jovem trazem características próprias de aprendizado que não estão atreladas ao desenvolvimento cronológico que devem ser respeitadas e levadas em conta em todos os espaços, inclusive no da evangelização.

Pensar a transição do evangelizando nos processos formativos e compreendê-lo melhor, leva à construção de uma evangelização mais humanizadora que respeita a singularidade de cada um considerando o conhecimento prévio que traz em seu repertório espiritual. Ressignificar a concepção da evangelização infantojuvenil e as práticas pedagógicas no processo de transição é algo imprescindível, pois mudanças de olhares poderão orientar práticas evangelizadoras, capazes de amenizar os entraves que dificultam o desenvolvimento pleno de todas as suas potencialidades.

Orientações práticas para a transição da evangelização da infância para a juventude

- Incentivar o contato dos pré-adolescentes do último ciclo da evangelização com os integrantes da juventude espírita através de estudos conjuntos, confraternizações, ações sociais e encontros;

- Compartilhar constantemente informações entre o evangelizador da infância e o coordenador da juventude com o objetivo de conhecer a realidade dos evangelizandos para facilitar o processo de transição;

- Sensibilizar os trabalhadores da juventude espírita da necessidade de criar vínculo com a família do evangelizando, trocando informações que auxiliem no processo de transição em encontros/estudos com os pais;

- Identificar jovens para recepcionar os evangelizandos recém chegados do último ciclo da evangelização da infância, cuidando para que se sintam acolhidos e pertencentes;

- Adequar os espaços, os temas e a metodologia, em ações que visem estimular a participação ativa de todos;

- Conhecer e compreender os motivos de eventuais ausências dos evangelizandos recém chegados na juventude, colocando-se à disposição para auxiliá-los.

O que dizem os espíritos?

JUVENTUDE E JESUS

Amigo,

Tu que estás palmilhando as rotas da juventude com que o Criador homenageia-te as horas, pensa no bem que podes operar sob o olhar sublime de Jesus, o Mestre e o Amor de nossas vidas.

Detém-te, um pouco, ante os mais multiplicados episódios por Ele vividos, e forja teu caráter de tal modo que possas segui-Lo, sentindo-O mais próximo de ti e sentindo-te, por outro lado, mais junto do Seu coração.

É na vida do Celeste Amigo, Juventude, que identificamos a Tolerância sem conivência, a Humildade sem subserviência, a

Energia sem violência, a Verdade sem presunção, a Orientação sem empáfia, o Amor total sem pieguismo...

Observa, meu jovem companheiro, o que tanto há faltado nas relações humanas, e medita nas razões de tanto sofrimento, de tantos dramas: decisão firme para o esforço do autoaprimoramento; fidelidade aos compromissos com Deus; coragem de viver a verdade conhecida; disposição de testemunhar o amor ao próximo, sem quaisquer temores.

Sendo assim, não negligencies perante teus deveres. Não te retardes. Atende, por amor.

Quando, Juventude, puderes participar da vida com os valores que o Cristo exemplificou, sobejamente, terás alcançado os mais felizes objetivos com relação aos propósitos dos teus dias moços, no mundo.

Ele, pulcro, esteve entre os jovens, concitando-os ao Reino dos Céus; caminhou entre os adúlteros de todos os tipos, chamando-os à vida digna; falou aos doutores, convidando-os à real humildade; trabalhou, suportando o mau humor e a antipatia de tantos e deixou a Terra sob o abandono de quase todos, a todos envolvendo e conclamando à vitória sobre si mesmos, sobre o mundo moral deficiente e equivocado.

Juventude e Jesus!

Quando estas duas forças estiverem integradas à daqueles que tudo desejam realizar, com audácia nem sempre refletida, mas honesta, com a Daquele que tudo podia operar e limitou-se a cumprir a vontade do Pai, que O enviara, então, teremos conquistado, com base nos Códigos Supremos da vida da alma, o eloquente progresso, desde há tanto anelado. A Juventude, vitalizada pela mensagem de Jesus, será imbatível e incorruptível força progressista, dirigindo para a perene ventura todos quan-

tos tiverem aproveitado os tempos juvenis para a sementeira, nos seus próprios rumos, das luzes do trabalho e do amor, como Ele ensinou.

Ivan de Albuquerque / Raul Teixeira - Cântico da Juventude - cap. 1

4.3 A transição da juventude para o centro espírita e o movimento espírita

A transição do jovem da mocidade para as atividades do centro espírita e do movimento espírita faz parte de um processo natural da evangelização infantojuvenil, porém é permeado frequentemente por inúmeros desafios que surgem tanto do jovem quanto das instituições espíritas. E um dos reflexos mais proeminentes dos desafios enfrentados nessa transição pode ser percebido nas altas taxas de evasão desta faixa etária.

É importante observar que essa evasão é um fenômeno complexo e multifatorial, portanto não é possível designar uma causa única ou uma explicação universal. O jovem que enfrenta esse momento pode passar por algumas dificuldades, como o apego com os colegas ou o coordenador da mocidade, inaptidão com a metodologia dos grupos de estudo da casa, falta de apoio e incentivo familiar, falta de abertura das atividades para recebê-lo, entre outros.

Nesse contexto, é fundamental que o coordenador de mocidade tenha a escuta e o olhar sensíveis para perceber as dificuldades enfrentadas pelo jovem e, assim, poder auxiliá-lo. Oferecer informações sobre as oportunidades de trabalho e estudo que existem na casa espírita e no movimento espírita é uma ação importante para sensibilizar e incentivar aqueles que precisam fazer a transição. É essencial proporcionar momentos de visita e vivência nesses novos espaços para que consigam conhecer e sentir com os quais se identificam.

Para o sucesso desse momento de transição é importante pensar na abertura do centro espírita e do movimento espírita para acolher os jovens que vêm da mocidade. É fundamental incentivar o protagonismo dos jovens dentro das instituições para que se sintam pertencentes e valorizados no grupo, lembrando que o protagonista não atua sozinho, mas com a colaboração de uma vasta equipe de apoio.

Oferecer oportunidades para que a juventude aprenda com a maturidade dos tarefeiros mais experientes e para que estes se inspirem com o entusiasmo e a criatividade das ideias novas dos jovens. Além de abrir espaço para a juventude, é essencial oferecer capacitações para que cheguem preparados nas tarefas e consigam desempenhar um bom trabalho.

É fundamental que o coordenador de mocidade se atente ao trabalho de sensibilização para que o jovem se envolva nas atividades do centro espírita e do movimento espírita, compreendendo que existem outros espaços de ação que podem acolhê-lo, além dos encontros da mocidade, tais como:

- **Espaços de estudo e vivência do Evangelho**

É preciso convidar os jovens a visitarem os grupos de estudo do centro espírita que frequentam para o contato com os temas, com a metodologia e seus participantes, permitindo que eles próprios escolham aqueles que mais se identifiquem. A vivência do evangelho através de atividades que queiram e possam realizar, possibilita reconhecê-lo em si, na casa espírita e na sociedade, considerando a importância do apoio dos trabalhadores mais experientes na tarefa.

- **Espaços de confraternização**

A popularização da interação digital toma proporções elevadas, superando em muito os encontros presenciais, as-

sim buscar estratégias para dinamizar os espaços de encontro entre os jovens é um desafio a ser enfrentado. Promover momentos de confraternização dos grupos de juventude, de forma presencial ou virtual, é importante para o estreitamento dos vínculos de amizade e para a prática dos ensinos evangélico-doutrinários.

- **Espaços de vivência e ação social**

É através dos espaços de vivência e ação social nos centros espíritas, que se oportuniza a articulação entre conhecimento, afetividade e ação (cabeça, coração e mãos), envolvendo uma equipe de trabalhadores voluntários para o bem comum.

A sensibilização da família para a importância das atividades assistenciais na casa espírita, poderá facilitar a sua presença nesses espaços, reforçando o entendimento da lei de justiça, de amor e de caridade.

- **Espaços de comunicação social**

As múltiplas demandas apresentadas pela comunicação social, somadas ao dinamismo do jovem, formam uma boa combinação, capaz de mantê-los vinculados à casa espírita e motivados a colaborar ativa e conscientemente com a divulgação evangélico-doutrinária.

- **Espaços de convivência familiar**

O acolhimento às famílias nos vários espaços da casa espírita favorece o sentimento de pertencimento, fortalece os vínculos entre todos os envolvidos, sensibiliza quanto à necessária continuidade da ação evangelizadora dos jovens e estimula a participação em equipes de trabalho na casa espírita.

Orientações práticas para a transição do jovem para o centro espírita e o movimento espírita

- Divulgar e aprofundar quanto ao conhecimento da estrutura do movimento espírita nos encontros da juventude.
- Convidar os jovens a participarem das reuniões, capacitações e encontros do movimento espírita contribuindo quando possível.
- Convidar os coordenadores das atividades do centro espírita para apresentá-las no encontro de juventude.
- Identificar potencialidades e/ou interesses dos jovens convidando-os a participarem das tarefas do centro espírita
- Convidar os jovens para participarem das atividades existentes no centro espírita, sob orientação do coordenador da tarefa e da juventude.

O que dizem os espíritos?

JOVENS E ADULTOS

"No momento atual do mundo, quando se repetem por todos os recantos os impositivos da revisão do tratamento em favor da juventude, é razoável se aplique o mesmo critério para a madureza.

Nem conceituação de irresponsabilidade para os jovens.

Nem alegação de inutilidade para os adultos.

Em se corporificando na Terra, o Espírito inicia uma viagem que vale por estágio educativo; e, num estágio educativo, todas as fases são importantes.

Ninguém conquista certificado de competência numa faculdade de ensino superior, sem haver passado nas letras primárias, e ninguém consegue caminho seguro em semelhante iniciação sem apoio naqueles que amadureceram na escola da experiência.

Os jovens pedem a liberdade de crer em sua própria capacidade de realização.

Os adultos devem acreditar em sua capacidade própria de valorizar e aperfeiçoar as realizações da vida.

Na esfera do acatamento recíproco, os jovens podem criar campanhas de ação construtiva e os adultos precisam estabelecer campanhas contra a inação destrutiva, na qual muitos deles se põem a esperar improdutivamente a morte do corpo físico, qual se houvessem perdido a possibilidade e a obrigação de trabalhar.

Os jovens podem improvisar a formação de novos padrões para a existência e os adultos são naturalmente chamados a selecioná-los para que se conservem os que se mostrem bons, tudo isso nas bases do respeito mútuo.

Não vemos qualquer conflito mais grave agora que noutras épocas, entre os mais moços e os menos moços.

O que existe é o anseio da juventude no sentido de se edificar segundo a sua própria vocação, tanto quanto anotamos na madureza a necessidade de aproveitar, com mais segurança e

com espírito mais amplo de reconhecimento a Deus, os benefícios que a Providência Divina lhe propicia, através da ciência humana, a fim de proteger o veículo físico e salvaguardar a alegria de viver, com vistas à permanência, tanto quanto possível, mais longa e mais útil nos quadros de serviço terrestre.

Concluindo, reconhecemos que tão livre e robusta é a mocidade para zelar, disciplinadamente, pelos seus próprios interesses, quanto robusta e livre é a madureza para defender a sua própria felicidade, pela aceitação da lei do trabalho que nos cabe a todos, em qualquer lugar, tempo, circunstância e condição, desde que se mostre agindo ponderadamente.

E, com relação a jovens e adultos que se transviam, desertando dos compromissos que assumem ou caindo no desrespeito à própria consciência, isso é outro problema, que não interfere com os nossos estudos, em torno da evolução."

Emmanuel / Chico Xavier - Trilha de Luz - cap 20

5 - CONCLUSÃO

Ao findarmos esse trabalho, queremos agradecer a cada companheiro que se dedicou a conhecê-lo, estudá-lo e repensá-lo dentro da sua realidade, do seu grupo de trabalhadores e de seu espaço evangelizador.

Esperamos que o leitor, assim como nós, tenha revisitado seus sentimentos, anseios e esperanças de cada fase da vida, buscando em suas memórias mais íntimas o quanto esperávamos por mudanças, por oportunidades, e como nos sentimos quando estas se realizavam ou não.

Esse documento é um convite a relembrar as figuras de referência que nos acolheram e esclareceram em nossa trajetória no trabalho Espírita. Quem queremos ser para aqueles que chegam, trazendo em germe a proposta reencarnatória junto a Doutrina Espírita? Que não sejamos nós os empecilhos a que Jesus se referiu.

Afirma Léon Denis que "O Espiritismo será o que o fizerem os homens". Portanto, o que estamos construindo para o futuro? Espaços de acolhimento e oportunidades ou barreiras e negativas que dificultarão nossa ascensão moral?

Sabemos que muito ficou por responder, mas como pautamos todo nosso estudo em provocar raciocínios e não dar respostas prontas, deixamos aqui um documento em aberto, "vivo" e "pulsante", que pela própria mudança dos contextos socioculturais e morais das novas gerações, requererá constante reconstrução.

Se o grande lema do trabalho Espírita é "ombro a ombro, lado a lado", sabemos que, em qualquer espaço ou fase da vida, onde tenha um coração tocado pela ação evangelizadora, não se colocando inerte aos chamados do Cristo, jamais desfalece por falta de auxílio e estímulo.

Auxiliemos em todas as transições da vida porque é assim a dinâmica da Lei Divina: "primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga" (Marcos 4:28).

O que dizem os espíritos?

Oração da Criança ao Homem

Edificaste um mundo novo, em que me veja num futuro melhor.

Auxilia-me a ter alegria dentro dele.

Deste-me liberdade.

Ensina-me a ser livre, sendo feliz.

Colocaste-me no centro da cultura, com acesso às mais avançadas experiências.

Guia-me os passos para que não me sinta em desequilíbrio e para que o desequilíbrio não me enlouqueça.

Dizes que me defendes.

Não me recuses os benefícios da escola e do trabalho e nem me induzas a qualquer ideia de ódio e separação.

Inventaste estradas nos céus.

Ajuda-me a construir caminhos em que possa fazer o meu encontro com os semelhantes, no clima da compreensão e da paz.

Criaste máquinas preciosas para meu reconforto.

Ensina-me a dirigi-las com amor e responsabilidade para que elas não me esmaguem.

Desenvolveste o progresso e levantaste a grandeza material em todos os recantos da Terra, e agradeço-te por tudo — a ti que me acolhes com tanto carinho e com tanto amor — mas peço, com todas as forças de meu coração para que não me afastes de Deus.

Meimei / Chico Xavier - Amizade - cap. 9

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

3.2.1 A transição da infância para a juventude

KARDEC, Allan. A Gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 84 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003 - cap. XVIII - item 24.

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 84 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003 - q. 379.

_____. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 84 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003 - q. 380.

_____. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 84 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003 - q. 383.

_____. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004 - cap. 14 - item 9.

SILVA, I., MARQUES, L., MATA, L., & ROSA, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

SIM-SIM, I. Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo da educação básica. Exedra, n. 9, p. 111-118, março. 2010.

XAVIER, F.C. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 1 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989 - cap.151

XAVIER, F.C. Doutrina e aplicação. Pelo Espírito André Luiz. 1 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989 - cap. 1

_____. Fonte Viva. Pelo Emmanuel. 1 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1956 - cap. 157

_____. Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz. 4 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1949 - cap. 13

_____. O consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 28 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010 - q. 205.

Música: “Alívio”, composição de Gladston Lage e Tim Santos, interpretação de Tim Santos e Vanessa Santos. Link : https://www.youtube.com/watch?v=HaIDVs8OhAs. Acesso em 04 de setembro de 2023.

7 . ANEXO:

CAMPANHA APADRINHE UM JOVEM

A União Espírita Mineira (UEM) apresenta a campanha #apadrinheumjovem com o objetivo de ampliar os espaços de ação do jovem no centro espírita e no Movimento Espírita. Inspirada no projeto de mesmo nome, desenvolvido pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES), a campanha busca despertar o protagonismo e o sentimento de pertencimento, vivenciar os princípios doutrinários e reduzir a evasão dos jovens do centro espírita. É fundamental que todas as áreas de trabalho estejam unidas nesse propósito de acolher, fortalecer e desenvolver no jovem os seus potenciais por meio de ações no bem. A campanha possui um caráter sugestivo podendo ser adequada segundo a realidade de cada centro espírita.

Clique aqui para acessar os materiais da campanha, ou acesse pelo link: https://www.uemmg.org.br/noticias/campanha-apadrinhe-um-jovem-aij-uem-cofemg

aij@uemmg.org.br

Maio de 2025

ÁREA DA
Infância e Juventude
AIJ